

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
NÚCLEO DE NUTRIÇÃO**

GRAZIELA MARIA DE SOUSA XIMENES  
OSCAR ROBERTO DO NASCIMENTO  
ROGÉRIO CAETANO DOS PASSOS

**SELETIVIDADE ALIMENTAR NA INFÂNCIA E  
FATORES PREDOMINANTES**

**RECIFE – PE,  
2022**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA**  
**NÚCLEO DE NUTRIÇÃO**

GRAZIELA MARIA DE SOUSA XIMENES  
OSCAR ROBERTO DO NASCIMENTO  
ROGÉRIO CAETANO DOS PASSOS

**SELETIVIDADE ALIMENTAR NA INFÂNCIA E**  
**FATORES PREDOMINANTES**

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial, para conclusão do curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário Brasileiro, sobre a orientação da professora Helena Campello.

**RECIFE – PE,**  
**2022**

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

X4s Ximenes, Graziela Maria de Sousa  
Seletividade alimentar na infância e fatores predominantes / Graziela  
Maria de Sousa Ximenes, Oscar Roberto do Nascimento, Rogério Caetano  
dos Passos. - Recife: O Autor, 2022.  
35 p.  
  
Orientador(a): Esp. Helena Campello.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Nutrição, 2022.  
  
Inclui Referências.  
  
1. Alimentação na infância. 2. Introdução alimentar. 3. Transtornos  
alimentares. I. Nascimento, Oscar Roberto do. II. Passos, Rogério  
Caetano dos. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 612.39

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Conceito e características de Seletividade alimentar na infância..</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Fatores que pode influenciar no comportamento alimentar e no desenvolvimento da SA na infância no contexto familiar.....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 Consequências da seletividade alimentar em crianças.....</b>	<b>12</b>
<b>2.4 A importância do nutricionista e o ambiente escolar.....</b>	<b>14</b>
<b>3. MÉTODOS</b>	<b>16</b>
<b>4.RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>17</b>
<b>5.CONCLUSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## RESUMO

**Introdução:** A seletividade alimentar é caracterizada por recusa alimentar, pouco apetite e desinteresse pelo alimento. É um comportamento típico da fase pré-escolar, mas, quando presente em ambientes familiares desfavoráveis, pode acentuar-se e permanecer até a adolescência. Está atrelada a pessoas que costumam ter aversões sensoriais a alguns sabores, como também a cores e suas texturas, podendo causar até uma fobia a determinados alimentos. A alimentação é primordial para o desenvolvimento de qualquer ser humano e partindo dessa premissa, a prática alimentar tem influência direta com a relação das pessoas que estão ao nosso entorno. Uma boa alimentação, está diretamente ligada com o desenvolvimento e bem está de qualquer indivíduo. A seletividade alimentar pode surgir já nos primeiros meses da nossa vida, pois é fundamental a amamentação exclusiva no período de 06 (seis) meses. É preciso de forma criteriosa obedecer a esse tempo, pois tirando de forma precoce ou estendendo essa fase, impacta de certa forma na seletividade dos alimentos para uma criança. É na fase inicial de nossa vida que construímos modos que serão levados por toda a vida e fazer a observação de algumas características podem auxiliar para um cuidado já na fase inicial da Seletividade Alimentar. A resistência para comer determinados alimentos ou até mesmo a prática de deixar parte da comida no prato são princípios iniciais da Seletividade Alimentar na infância. **Objetivo:** Analisar através de artigos científicos e revisões literárias a predominância da seletividade Infantil e seus impactos na sociedade. **Metodologia:** A metodologia utilizada neste trabalho consiste em buscas através estudos e pesquisas de artigos científicos publicado entre os anos de 2005 e 2022, em bancos de dados de pesquisas como SCIELO, BVS, LILACS. Como também, através de revisões literária. **Resultados e Discussões:** Em virtude dos levantamentos feitos nas pesquisas, verificamos os conceitos da seletividade infantil, os fatores que influenciam no comportamento alimentar e no desenvolvimento da seletividade alimentar na infância. A consequência alimentar ainda na infância, o diagnóstico e a importância do papel do nutricionista nesta fase. Nas buscas foram encontrados e selecionados 11 artigos de estudos. **Conclusão:** Com base nas informações obtidas neste trabalho, conclui-se que a seletividade alimentar é um ponto no qual, pode ser observado ainda nos primeiros anos e que impactarão diretamente em toda a vida. Por isso, é preciso estar atento a todas as características aqui citadas, comprova-se que com as intervenções corretas obtém-se resultados positivos.

**Palavras-chave:** Alimentação na infância. Introdução alimentar. Transtornos alimentares.

## ABSTRACT

**Introduction:** Food selectivity is characterized by food refusal, poor appetite and lack of interest in food. It is a typical behavior of the preschool phase, but when present in unfavorable family environments, it can be accentuated and remain until adolescence. It is linked to people who tend to have sensory aversions to some flavors, as well as colors and their textures, and can even cause a phobia to certain foods. Food is essential for the development of any human being and based on this premise, the food practice has a direct influence on the relationship of the people who are around us. A good diet is directly linked to the development and well being of any individual. Food selectivity can appear in the first months of our life, as exclusive breastfeeding is essential for a period of 06 (six) months. It is necessary to carefully obey this time, because taking it early or extending this phase, somehow impacts the selectivity of food for a child. It is in the initial phase of our life that we build ways that will be carried throughout our lives and observing some characteristics can help to provide care in the initial phase of Food Selectivity. Resistance to eating certain foods or even the practice of leaving part of the food on the plate are initial principles of Food Selectivity in childhood. **Objective:** To analyze through scientific articles and literary reviews the predominance of Child selectivity and its impacts on society. **Methodology:** The methodology used in this work consists of searches through studies and research of scientific articles published between the years 2005 and 2022, in research databases such as SCIELO, BVS, LILACS. As well as through literary reviews. **Results and Discussions:** Due to the surveys carried out in the research, we verified the concepts of child selectivity, the factors that influence eating behavior and the development of food selectivity in childhood. The food consequence still in childhood, the diagnosis and the importance of the nutritionist's role at this stage. In the searches, 11 study articles were found and selected. **Conclusion:** Based on the information obtained in this work, it is concluded that food selectivity is a point at which it can be observed even in the early years and that will directly impact throughout life. Therefore, it is necessary to be attentive to all the characteristics mentioned here, it is proven that with the correct interventions positive results are obtained.

**Keywords:** Childhood nutrition. Food introduction. Eating disorders.

## 1. INTRODUÇÃO

A alimentação é parte essencial na vida de qualquer ser humano, principalmente quando se trata do seu desenvolvimento. Ao longo deste trabalho será exposto os impactos que uma alimentação de forma inadequada o que pode ocasionar já nos nossos primeiros anos de vida, acarretando uma Seletividade Alimentar.

Os hábitos alimentares realizados durante os primeiros anos, contribuem para o desenvolvimento de hábitos alimentares futuros. Sabe-se que as práticas de alimentação dos pais desempenham um papel vital na formação das preferências alimentares, comportamentos e atitudes das crianças em relação aos alimentos (Benton, D,2004).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) A recomendação de alimentação até pelo menos 6 meses de idade é única e exclusivamente o leite materno, seguido após, recomenda-se a introdução alimentar de alimentos sólidos, lembrando que a alimentação deve ser lenta e gradual (BRASIL, 2014).

O cumprimento desse ciclo ajudará de forma significativa na desenvoltura para a possibilidade do conhecimento de novos sabores no desenvolvimento do paladar. Adiante será abordado que a seletividade alimentar está diretamente relacionada a este fator.

Também, o fato de os pais pressionarem seus filhos a ingerirem alimentos mais saudáveis, contribuem de forma negativa associada a menor ingestão de alimentos como fruta e legumes e conseqüentemente a criança cada vez mais seletivas. Porque a criança tende a associar aquele alimento a lembrança da cobrança e da pressão que foi realizada para tal.

Atitudes como pressionar a criança a comer alimentos mais saudáveis tem sido associado à menor ingestão de frutas e hortaliças e a crianças mais seletivas (GALLOWAY e col.,2005 e 2006).

Os pais desempenham um papel importantíssimo aos hábitos alimentares dos seus filhos, pois servem como espelho e a seletividade alimentar a determinados alimentos, estará diretamente relacionado com os hábitos alimentares de seus pais.

Segundo Galloway e col. (2005) concluíram que as mães com uma dieta mais rica em frutas e vegetais exercem menos pressão sobre suas filhas e estas consomem mais frutas e vegetais, levando a considerar, que os hábitos alimentares das mães é o fator determinante para a formação do padrão alimentar de seus filhos.

Outro fato que contribuem diretamente com a seletividade alimentar é o ambiente escolar, pois este, desempenha um papel central na formação dos padrões alimentares das crianças na ausência dos seus pais.

Segundo EK (2016), os professores e cuidadores estão diretamente introduzidos no ambiente social das crianças e, portanto, exercem influências no comportamento alimentar delas.

Ela também é responsável por informar de forma didática e até mesmo de forma lúdica a importância de ingerir alimentos saudáveis e fazer uso do descobrimento de novos alimentos.

Segundo NABUCO (2018, Apud JANSEN et al, 2017), outro fator predito da seletividade alimentar persistente, baixo peso ao nascer e baixa renda familiar. É indicativo que os pais com baixa renda apresentam maior dificuldade em fornecer refeições nutricionais equilibradas para seus filhos, já que para isto são necessárias várias exposições a um novo alimento.



## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Conceito de Seletividade alimentar na infância**

Uma boa alimentação é fundamental para o desenvolvimento e constitui uma parte significativa da vida de um adulto saudável. O hábito alimentar contribui para saúde e reflete na expectativa de vida, por isso uma dieta bem equilibrada e rica em alimentos saudáveis é essencial (CUNHA et al., 2014).

É na infância que acontece parte significativa do desenvolvimento humano. E o modo como uma criança se comporta diante do alimento é significativo para os processos de crescimento e desenvolvimento, e mesmo nesta fase toda a relação de aprendizado pode durar por toda a vida (MANHÃES ALVES et al., 2020).

Demorar para comer, fazer birra e deixar parte da comida no prato (Sampaio, 2018) pode ser uma característica do transtorno denominado Seletividade Alimentar, que geralmente aparece na infância, seu principal aspecto é a resistência do indivíduo em comer determinados alimentos (MELO et al., 2020) causando uma redução alimentar inadequada. No momento da refeição o comportamento em demorar para comer, fazer cena e/ou chorar, e deixar parte da comida no prato é um hábito que pode seguir até a adolescência, limitando e causando efeitos negativos para o indivíduo em sociedade (BOBADRA, 2018).

Uma criança com seletividade alimentar tem tendência a ingerir alimentos de mesma característica e com uma variação pequena de alimentos, e são capazes de agir de forma contrária e irritada quando perguntada sobre a sua alimentação (Mascola et, al. 2010, apud CARVALHO et al., 2018). Em crianças com transtorno de espectro de autismo (TEA) a seletividade alimentar está ligada a sensibilidade sensorial levando a escolhas de alimentos com densidade mais rígida, temperatura, cores e cheiro e se negando a consumir vegetais (GAMA et al., 2020).

É importante salientar que a seletividade alimentar pode representar um período de transição e que pode ser atribuída a motivos diferentes como a inclusão

de alimentos sólidos no período de introdução alimentar, ou a momentos indesejáveis como vômitos, engasgos, refluxo e afins (SANTANA et al., 2022).

A família desempenha um papel importante no comportamento alimentar, pois os hábitos alimentares formados pelos adultos, influenciam no padrão alimentar das crianças, cujo pode se estender até a sua vida adulta. Portanto, é muito importante promover e estimular hábitos alimentares saudáveis desde cedo, para que as crianças não desenvolvam a SA e possam crescer com saúde (PEREIRA, 2014).

## **2.2 Fatores que pode influenciar no comportamento alimentar e no desenvolvimento da SA na infância**

A criança desenvolve escolhas pelo alimento ainda muito cedo, e as experiências estabelecem a sua preferência pelo alimento os ligando a momentos bons ou não. Determinando assim a escolha e a quantidade de alimento consumido (ROSSI et al., 2008).

O desmame precoce é uma das primeiras experiências que pode afetar o hábito alimentar das crianças de forma negativa junto com a introdução alimentar tardia, representam um possível fator para o desenvolvimento da Seletividade alimentar (MARANHÃO et al., 2017). O aleitamento materno é imprescindível não só para a proteção, mas também para a variedade alimentar da criança. O fato de não ter sido amamentado ou ter realizado o desmame muito cedo, está relacionado com consumir uma variedade menor de alimentos. Assim como adiantar ou atrasar o processo de introdução alimentar pode atrapalhar no desenvolvimento do hábito alimentar saudável da criança fazendo com que tenha tendências seletivas com os alimentos. A introdução alimentar realizada no momento certo, expande o conhecimento quanto a novos sabores, aumentando a disposição em aceitar facilmente novos alimentos (BOBADRA, 2018).

Ao atrasar para introduzir alimentos mais elaborados, faz com que se dificulte um percurso alimentar normal. Crianças em que os alimentos começaram após os 10 meses tiveram, aos 15 meses, maiores preocupações de aceitabilidade. Constataram também que, em crianças de 7 anos em que esse início ocorreu após os 10 meses, exibiam problemas na ingestão de quantidades adequadas de

alimentos e seletividade alimentar SBP (SBP, 2006. Apud JAWABIRI et al., 2018. P.6)

Mães com histórico de transtornos alimentares e pais rígidos, também tendem a apresentar filhos com comportamento alimentar inapropriado. O controle de horários, número de refeições consumidas, porção e característica são capazes de criar uma relação de dependência (KACHANI et al., 2005) e a pressão exercida pelos pais para comer pode também comprometer os sinais internos de saciedade, diminuindo a vontade da criança em comer (VIANA et al., 2009).

São diversas situações dentro do contexto familiar que conseguem influenciar as escolhas ou a recusa pelo alimento. A criança pode associar o momento de comer ou mesmo certos alimentos com experiências ruins. Por exemplo, quando os membros da família sempre discutem durante as refeições, fazendo com que na opinião dela, esse pode ser um momento desagradável ou turbulento. Portanto, experiências como ser obrigado a comer alimentos que não querem e não gostam também podem aumentar a aversão da criança à comida e associá-la a coisas negativas (CANESQUI, 2005).

Por outro lado, a condição socioeconômica da família pode ser um fator prejudicial ao consumo de alimentos variados, uma família com renda baixa tem uma redução no número de alimentos servidos, com um alto consumo de alimentos industrializados, baixa oferta de frutas e verduras. Diminuindo a chance da construção de hábitos saudáveis e possibilitando os surgimentos de doenças (MENDES et al., 2010).

Os pais são fundamentais na socialização da criança e na relação delas com o alimento, mas o aprendizado e informação no modo de consumo é consequência da atuação de outras pessoas e muitas outras finalidades. Do mesmo aspecto, lojas, anúncios, promoções, embalagens e outras mensagens de marketing são fontes de referência de consumo para as crianças (ROSA, 2020).

A escola e a televisão (TV) fazem parte da construção de hábitos da criança e exercem influência na escolha do alimento, alterando suas preferências e aumentando o consumo de alimentos industrializados (PEREIRA et al., 2017).

Segundo LUCCHINI (et al., 2014. Apud PRODANOV et al.,2016) O hábito de assistir à TV faz com que crianças e adolescentes adotem um padrão alimentar não saudável, pois são expostos a inúmeros anúncios que podem influenciar as preferências alimentares e o consumo em curto prazo. A mídia publicitária se utiliza de propagandas que mexem com o imaginário infantil, ligando alimentos nada saudáveis a personagens animados dessa forma influenciando no consumo de alimentos (MELO et al., 2019).

Dado que a escola é um ambiente de aprendizado onde crianças estão fora do contexto familiar vivendo novas experiências e tendo relações que criam vínculos. A escola é um determinante que ajuda na formação de costumes que podem durar até a idade adulta, definindo parte do comportamento com o alimento e familiares (RAMOS et al., 2013).

Uma das condições que pode encaminhar a criança a hábitos ruins é o alimento servido no ambiente escolar. Em uma análise no consumo de alimentos servidos em uma escola feito por FONSECA (et al., 2018) constatou que a merenda servida para 45 criança que eram acompanhadas foi composta basicamente por alimentos industrializados e que grupos de alimentos à base de açúcares eram consumidos com maior frequência na semana.

Algumas doenças aumentam a possibilidade da existência do surgimento da seletividade alimentar, doenças essas que exigem cuidados quanto a produção e origem do alimento e tem o potencial de criar restrições e limitar o consumo, como a Diabetes Mellitus tipo 1 e 2, tal como efeitos colaterais de determinados medicamentos, reações e intolerância a alimentos específicos (SANTANA et al., 2022).

### **2.3 Consequências da seletividade alimentar em crianças**

Segundo SILVA et al., (2011) a alimentação é um dos determinantes sociais que mais afeta a saúde sendo um fato cada vez mais precoce na população infantil, cuja alimentação numa fase inicial, se torna importante para o crescimento e desenvolvimento da criança e para o estabelecimento de hábitos alimentares eficazes que promovam a saúde.

A alimentação na infância tem sua importância não só pelo desenvolvimento e crescimento, mas também como fator de prevenção contra doenças na idade adulta (ROSSI et al., 2008). A qualidade na base de alimentos consumidos pode auxiliar e minimizar o impacto de doenças à saúde. O alimento e o estilo de vida atuam como forma de evitar o surgimento de diversas patologias, sendo o alimento umas das principais formas de impedir o surgimento das chamadas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (ROCHA et al., 2021).

Em crianças com seletividade alimentar há uma baixa seleção de alimentos aceitos, se mostra insuficiente em termos energéticos prejudicando o desenvolvimento na infância (COSTA, 2017). Limitando o aprendizado e sendo capaz de causar problemas no sistema cognitivo, dificultando o período escolar, demonstrando falta de concentração, problemas com a coordenação motora e comprometimento na aquisição do conhecimento (FROTA et al., 2009) sendo comum ser encontrado valores abaixo da média em relação ao peso, estatura e IMC para a idade (SANTANA et al., 2022).

As consequências da seletividade alimentar podem ser agravadas em crianças com TEA, cujo as características mais comuns são a recusa alimentar, e a dificuldade em consumir novos alimentos limitando sua variedade. Tendem a ter uma escolha alimentar através da textura, pois a seletividade alimentar presente na criança com TEA pode ser explicada por ela ter dificuldades com atividades motoras e possuir distúrbios do processamento sensorial (ROCHA et al, 2019).

Com uma dieta muito limitada há um impacto direto na ingestão de macronutrientes e micronutrientes. Isso ocorre porque as vitaminas e os minerais estão presentes em diferentes grupos de alimentos. Por exemplo, a vitamina C é encontrada em frutas cítricas. Já o B é encontrado em vegetais de folhas verdes, que também contém outras vitaminas, como A, D, E e K. Eles também podem ser encontrados em outros alimentos, como laticínios, sementes oleaginosas e peixes. Da mesma forma, minerais e oligoelementos, como ferro, zinco, cobre, iodo, flúor, entre outros (BRITO, 2017). A carência desses nutrientes irá afetar a qualidade de vida do indivíduo independente da faixa etária (SOUZA OLIVEIRA et al., 2021). Os macronutrientes e micronutrientes, colaboram para o desenvolvimento das funções fisiológicas do corpo humano, e especialmente com o sistema imunitário (REIS et al.,

2021) estando ligados na produção de células de defesa e no fortalecimento de todo o sistema, contribuindo na diminuição da mortalidade infantil, combatendo doenças do sistema respiratório e diarreicas (SANTOS, 2020).

A baixa variação de alimentos delimita a quantidade de texturas, o que pode gerar consequências negativas ao sistema estomatognático, dificultando o desenvolvimento da mastigação. A textura de diferentes alimentos é responsável por provocar estímulos em estruturas que compõem esse sistema, os fortalecendo e ajudando no desenvolvimento (NUNES, 2019).

(Vieira et al., 2016) A utilização da consistência sólida durante a mastigação estimula o aumento da força que a musculatura orofacial exerce sobre os dentes. Tal fato modificará não apenas a qualidade da mastigação, como também o desenvolvimento dos ossos maxilares, dos arcos dentários e das outras estruturas duras (como os elementos dentários), minimizando a possibilidade de alterações na conclusão.

#### **2.4 A importância do nutricionista e o ambiente escolar**

Para o diagnóstico e conduta apropriada o nutricionista utilizará a avaliação dietética, realizando uma investigação aprofundada dos hábitos alimentares, abrangendo o padrão alimentar e quantidade de alimentos consumidos, variedades e composição das refeições e restrições. É parte do papel do nutricionista averiguar a disponibilidade de alimentos, circunstâncias, forma e maneira de lidar com o preparo de alimentos e examinar o consumo alimentar da família. Com todo esse processo o nutricionista obtém informações que ajudarão no desenvolvimento e introdução de um plano nutricional (FISBERG et al., 2009).

Através de uma anamnese, o Nutricionista investigará a história de saúde atual e passada, tratamentos já realizados ou ainda sendo feitos, medicamentos, suplementos e a qualidade do sono. Analisará sinais e sintomas físicos apresentados (MORAES et al.2019). Em seguida será efetuada a avaliação antropométrica alcançando o tamanho, peso e medidas do corpo, por meio de ações rápidas e claras, analisando o histórico do peso e IMC obtendo indicadores de saúde (SILVEIRA et al., 2017).

O conhecimento é um fator determinante no comportamento alimentar da criança, e a escola pode e deve contribuir através de atividades educativas que aumente a experiência da criança com uma alimentação saudável. Mostrando e oferecendo variedades de grupos alimentícios de diferentes fontes naturais e ricos em nutrientes, para que se possa garantir uma boa relação entre o alimento e a criança, contribuindo dessa forma na construção de um hábito alimentar capaz de durar toda a vida.

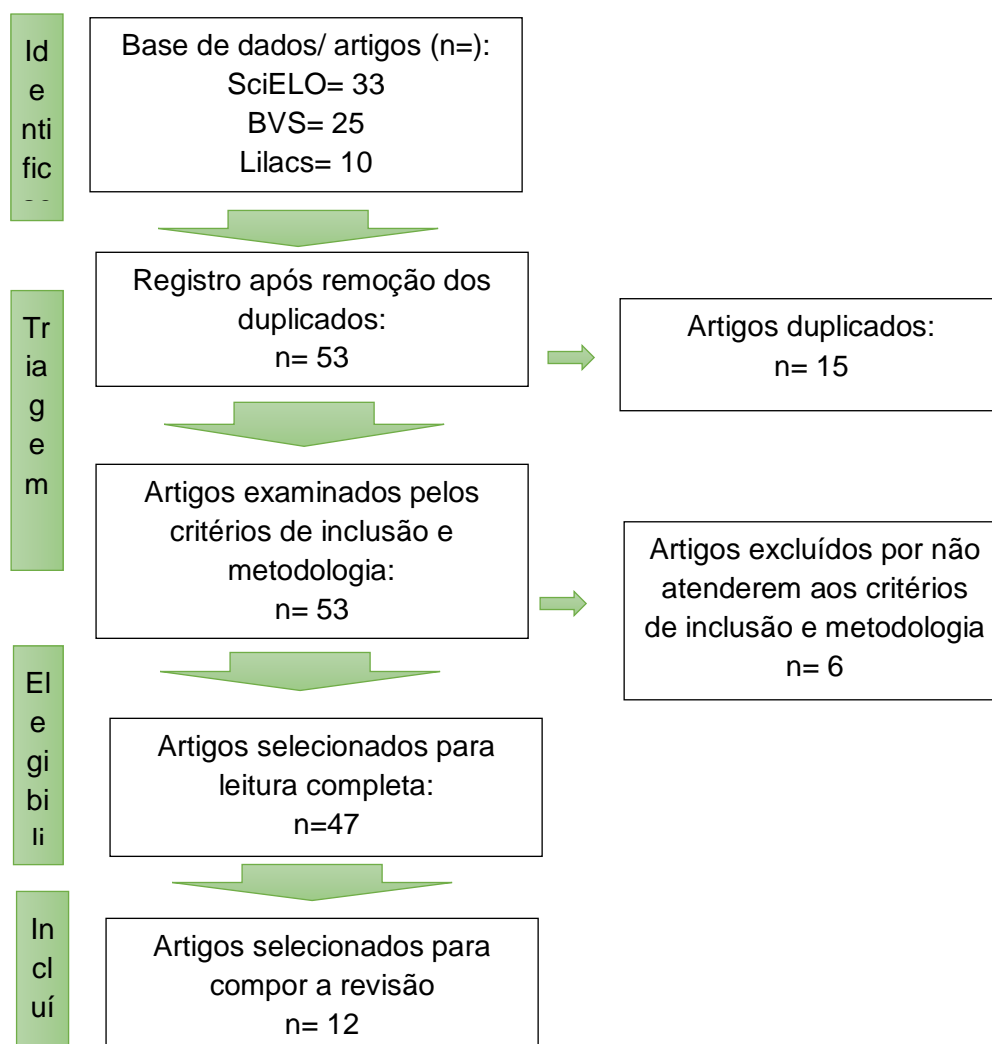
Na promoção de uma alimentação saudável dois aspectos devem ser ressaltados: a mudança de um comportamento alimentar a longo prazo é um objetivo com elevadas taxas de insucesso, e os hábitos alimentares da idade adulta estão relacionados com os aprendidos na infância. Esses dois aspectos apontam para que a intervenção na promoção de comportamentos alimentares saudáveis deva incidir com maior ênfase nos primeiros anos da infância, para que os mesmos permaneçam ao longo da vida (ROSSI et al., 2008.p.2).

O nutricionista tem uma grande importância na qualidade dos alimentos servidos nas escolas. Através da supervisão, garante a qualidade do cardápio servido. Contribui na educação alimentar, levando conhecimento e práticas que consideram todos os fatores sociais e econômicos, despertando a atenção das crianças e cuidadores, ajudando assim na formação de hábitos alimentares saudáveis (FIDELIZ , 2015).

### 3. MÉTODOS

Com a finalidade de alcançar os objetivos deste trabalho, foi realizada uma revisão de literatura, para buscar mais informações sobre o assunto. No período do mês de fevereiro a maio de 2022. O público-alvo do estudo foi composto por crianças de 2 a 10 anos de idade, com dificuldades alimentares e consumo alimentar irregular.

O Método utilizados foi a pesquisa bibliográfica, realizou-se as consultas em bases de dados como: SCIELO, BVS, LILACS, foram avaliados artigos publicados entre os anos de 2005 a 2022, com as seguintes palavras-chave: Alimentação na infância, Introdução alimentar, Transtornos alimentares. Critérios de inclusão: artigos científicos publicados abordando o tema em questão. Critérios de exclusão: foram excluídas dissertações, monografias e qualquer outros artigos que não fizeram referência aos objetivos dessa pesquisa.



**Figura 1:** Fluxograma da seleção dos artigos para a revisão.



#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o final de busca na literatura que resultou em 46 artigos. E aplicados os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados onze, que foram analisados e incorporados a presente pesquisa aos quais seus resultados estão apresentados no quadro 1.

Os estudos pesquisados apresentam resultados que ajudam a prevenir, identificar e como agir em casos de crianças com seletividade alimentar. Os artigos estudados apontam que fatores psicológicos, comportamentais, sociais, escolar, parentais, financeiros e outros fatores sensoriais são importantes na formação de hábitos alimentares seja ele benéfico ou não. Trabalhar a Educação Alimentar e Nutricional e realizar o aleitamento materno junto com a alimentação complementar saudável no tempo correto, podem evitar a seletividade alimentar e consequentemente a deficiência de nutrientes.

Quadro 1 - Compilação de artigos em Seletividade Alimentar Infantil.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Bobrada, 2018	Através de revisão de literaturas, abordar a respeito dos fatores que associam a seletividade em alunos pré-escolares.	Foi realizado uma revisão integrativa de estudos observacionais e intervenções em crianças pré-escolares entre 2 e 6 anos de idade.	Foi possível perceber que os fatores psicológicos, comportamentais, sócio demográfico e parentais são importantes na formação de hábitos alimentares dos pré-escolares. Assim como a qualidade dos alimentos, que são de responsabilidades de seus cuidadores. É na fase de pré-escolar, que os

			hábitos alimentares são formados, portanto é importante auxiliar e orientar os cuidadores, pais e responsável quanto as situações que interferem na alimentação.
Brito, 2017	Realizou uma atividade de Educação Alimentar e Nutricional relacionada a Seletividade Alimentar em crianças do segundo período de educação infantil, afim de observar, identificar e avaliar as mudanças de comportamento alimentar.	Trata-se de um estudo experimental com características descritivas quantitativa. Foi utilizado a metodologia do Arco do Maguerez, onde possui 5 etapas: Observação da realidade, postos-chaves, teorização, hipótese de solução, e aplicação à realidade. Esta metodologia possibilitou enxergar quais as dificuldades que as crianças têm em consumir determinado tipo de alimento, quando foi ofertado em um self servisse contento 8 frutas e as escolhas foram feitas de acordo com o valor econômico, que pode ser caracterizado como baixo. Dessa forma ficou mais fácil avaliar os postos-chaves pedido no Arco de Maguerez. Outras atividades foram elaboradas como teatro de frutas onde as crianças puderam ter uma interação com o alimento. Houve um quebra cabeça	O presente trabalho, constatou-se que os alimentos menos aceitos pelas crianças no estudo, foram à banana com 53,3%, o melão com 53,3% e o abacaxi 53,3% totalizando 53,3% de aceitabilidade. As frutas mais aceitas foram melancia com 80%, maçã com 73,3%, mamão com 80%, laranja com 73,3% e manga com 73,3% de aceitabilidade. Podendo assim trabalhar com as frutas menos aceita que foi o caso do melão, banana e abacaxi. As crianças participaram e interagiram em todas as atividades de EAN, foi possível perceber que os

		das frutas não aceitas na observação da realidade, depois foi disponibilizado um jogo de memória onde as crianças tinham que achar o par de cada fruta que as crianças mais tinham aversão.	métodos usados contribuíram para que elas pudessem entender os benefícios de cada fruta trabalhada.
Carvalho e Silva, 2018	Entender quais as dificuldades alimentares de crianças com Seletividade Alimentar e sua associação com as práticas alimentares e estado nutricional.	Foi feito um estudo de revisão de forma descritiva qualitativa por meio de pesquisas com embasamento científico, utilizando-se artigos publicados em revistas, livros, publicações oficiais do Ministério, documentos legais disponíveis na internet, artigos científicos e projetos de monografia.	Crianças com seletividade alimentar tem como principal característica a restrição de alimentos. O estudo mostra que alguns fatores como a introdução alimentar, o desmame precoce, a desistência em continuar oferecendo alimentos que a criança ainda não se adaptou logo no início, a oferta tardia de alimentos mais sólidos, e outros fatores, contribuem para o desenvolvimento deste transtorno alimentar, causando grandes problemas como interferir no estado nutricional levando a deficiência de vários nutrientes podendo causar patologias futuras. O

			estudo prioriza um atendimento nutricional individualizado para melhor acompanhamento da criança e as atividades de EAN como um meio de intervenção.
Reis, et. al., 2021	Evidenciar a importância das vitaminas e minerais no fortalecimento do sistema imune, buscando compreender também, os fatores que influenciam na sua biodisponibilidade e as formas de enriquecer os alimentos com esses micronutrientes	Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica sistemática, de natureza qualitativa.	Os resultados encontrados foi que uma alimentação adequada contendo ferro, zinco, e vitaminas A, D, C e E, fortalece o sistema imune. Os alimentos fortificados são uma excelente estratégia para aumentar o consumo desses micronutrientes.
Fideliz, 2015	Verificar as influências da mídia nos hábitos alimentares de crianças em uma escola do município de Cariacica, ES.	Esta pesquisa foi um estudo de campo, descritivo do tipo transversal de base populacional, quantitativo. Realizou uma amostra de conveniência que envolveu 102 crianças de seis a dez anos, escolhidas de forma aleatória de ambos os sexos, matriculadas de 2ª a 5ª série entre 7 a 10 anos de uma escola de ensino privado do município de	Com os resultados da pesquisa comprovou-se que a mídia possui uma grande influência no poder de decisão nas escolhas do consumo alimentar das crianças. Foi comprovado também que as embalagens dos produtos exercem influência, por serem atrativas e

		Cariacica.	<p>muitas vezes utilizando imagens de personagens de desenhos famosos e apresentando uma variedade de modelos. Também resultou que os alimentos de FastFood foram os mais citados em relação ao consumo. Verificou-se também que as crianças passam muito tempo em frente TV. Portanto o autor ressalta que as crianças que possuem hábitos não saudáveis excessivos, os problemas associadas às DCNT podem aparecer no futuro.</p>
Fonseca, 2018	<p>Avaliar o consumo de alimentos industrializados na Merenda escolar dos alunos de uma escola particular da cidade de Capim Branco, MG.</p>	<p>Foi uma pesquisa realizada pelo método hipotético-dedutivo. É de natureza qualitativa, observacional e descritiva. A pesquisa foi feita com 45 alunos de uma instituição particular, de 4 a 6 anos de idade avaliando a merenda escolar a presença de alimentos industrializados na rotina dos alunos da fase pré-escolar e escolar através do questionário de frequência alimentar.</p>	<p>O estudo mostrou que a alimentação dos alunos é principalmente composta por alimentos industrializados, com maior relevância para os açúcares.</p>

Frota et. al., 2009	Investigar a influência da má alimentação nas crianças de uma escola da rede pública, que vivenciam situação de pobreza, e as consequências na aquisição do conhecimento em ambiente de educação formal.	Pesquisa descritiva, exploratória de natureza qualitativa, realizada em uma Escola Pública de Fortaleza – CE. Participaram da pesquisa seis professoras de Educação Infantil. Utilizou-se a técnica de observação simples e a entrevista semiestruturada. O estudo foi apreciado e aprovado pelo comitê de Ética da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.	A pesquisa resultou em peculiaridades referente à situação nutricional dos escolares, devido a pobreza apresentar-se visível segundo as professoras. O “fator fome” inibe a capacidade de aprendizagem da criança.
Rocha et. al., 2019	Analisar a possível presença de comportamentos de seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Trata-se de um estudo descritivo, do tipo exploratória com abordagens quantitativas. A pesquisa foi feita no município de Caxias, MA olfativas, táteis e motoras. Como material de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas a respeito de aspectos alimentares.	A presente pesquisa resultou que os participantes analisados possuem comportamentos tendenciosos a seletividade alimentar. Pois foi evidenciado que dois terços da amostra consumiam uma dieta que omitia todos os vegetais e 27% omitiam todas as frutas. Risco para pelo menos uma inadequação nutricional foi identificada em todas as crianças da pesquisa. Percebeu-se também uma carência de informação ofertada aos pais e/ou cuidadores a cerca da importância da alimentação no TEA.

Rosa, 2020	Compreender os fatores que influenciam o comportamento de consumo alimentar de crianças de 8 a 12 anos do município de Ijuí.	Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, operacionalizada por meio de um estudo de campo. A pesquisa envolveu grupos de 10 crianças de oito a 12 anos do 4º e o 5º ano do ensino fundamental, em uma escola particular e buscou-se identificar os hábitos alimentares das crianças através dos métodos utilizados: escolha de figuras, roteiro de entrevista em grupo e construção de desenhos.	A pesquisa resultou que as crianças decidem sobre seu consumo alimentar, sofrendo influência por fatores sensoriais, seja ela a da família, escola, mídia e/ou pelo afeto e contextos sociais com o alimento, apresentando preferência tanto para alimentos <i>in natura</i> , e minimamente processados.
Vieira, 2009	Apresentar uma revisão sobre o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e trazer a importância do nutricionista na orientação da lactante quanto a amamentação e alimentação complementar.	O estudo Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando publicações acerca do tema, através de artigos científicos, livros técnicos e publicações de organismos nacionais de 2000 a 2009.	Foi percebido que o leite materno é o alimento ideal para a criança sendo ofertado de forma exclusiva até os seis meses de idade sem necessidade de complementá-lo, e após deve ser feita a alimentação complementar saudável. A amamentação pode ser estendida até os dois anos de idade ou mais. A introdução precoce ou tardia dos alimentos complementares também implicam no

			<p>crescimento e desenvolvimento da criança, portanto a promoção e incentivo de técnicas adequadas de amamentação e alimentação saudável, principalmente do nutricionista, que é responsável por promover uma alimentação saudável é de extrema importância e mostrou-se de forma positiva nas pesquisas.</p>
Santana, 2022	<p>Avaliar as consequências do comportamento alimentar seletivo para o estado nutricional em crianças.</p>	<p>Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com metodologia descritiva de caráter qualitativo.</p>	<p>O estudo apontou que crianças seletivas são mais propensas a apresentar baixo peso e menores taxas de sobrepeso na faixa etária de cinco anos. Encontraram menor IMC e percentual de gordura corporal significativamente mais baixo no grupo de alimentação seletiva. Foi possível perceber também que, as crianças seletivas possuem maior rejeição a vegetais (51,1%), soja (27,9%), carnes (25,7%), ovos (21,7%), cereais (19,4%), leite (13,0%), alimentos doces (11,1%) e frutas (9,8%), o que</p>



			pode comprometer seu estado nutricional. Se faz importante a intervenção do nutricionista na reeducação alimentar.
--	--	--	--

Fonte: Autoria própria (2022).

Vieira (2009) em sua pesquisa bibliográfica, resultou que manter o aleitamento materno até os seis meses de idade e continuar até os dois anos de ou mais, junto com a alimentação complementar saudável, diminuem as chances da criança aderir a seletividade alimentar. Já o estudo de Bobrada (2018), trouxe resultados que mostram que a seletividade alimentar em crianças pré-escolares, está associada a uma baixa qualidade da dieta que pode ser causada por diversos fatores, como por exemplo a prática alimentar inadequada dos pais, o desmame precoce e introdução alimentar fora do tempo correto, baixa renda familiar, e as distrações com aparelhos eletrônicos durante as refeições. O que se afirma no estudo de Carvalho e Silva (2018), onde mostra que todos estes fatores citados contribuem para a seletividade alimentar, pois interferem no estado nutricional da criança, levando a deficiência de vários nutrientes podendo acarretar em patologias futuras.

O estudo de Brito (2017), realizou uma pesquisa com alimentos, onde revelou que 46,7% das crianças tiveram rejeição por alguma das frutas oferecidas. O mesmo ressalta que a mídia com suas propagandas atrativas para crianças, influencia nas preferências alimentares, principalmente com alimentos ricos em açúcar e gordura. Já o estudo de Fideliz, (2015) onde realizou uma pesquisa com 102 escolares de ambos os sexos e avaliou a influência da mídia nos seus hábitos alimentares, resultou que a maioria das crianças fazem suas refeições de frente a TV ligada, colaborando para tais influências e tirando a concentração com o ato de comer, atrapalhando a percepção da quantidade que se está ingerindo sem perceber quando estão saciadas e podendo levar ao aumento energético.

Pesquisa realizada por Fonseca (2018), analisou o consumo de alimentos industrializados na merenda escolar de 45 alunos de uma instituição particular da cidade de Capim Branco – MG. Observou-se que o grupo de alimentos de maior frequência de consumo eram os açúcares, e o excesso desse alimento pode contribuir para a prevalência da obesidade e DCNT. Em contrapartida a pesquisa bibliográfica feita por Reis, (2021) ressalta a importância de uma boa alimentação rica em vitaminas e sais minerais com uma variedade de alimentos, pois desta forma, busca-se evitar que a criança adquira a seletividade alimentar. O mesmo estudo trouxe a existência de uma relação entre o consumo adequado dos minerais: ferro, selênio, zinco e das vitaminas: A, C, D e E com o fortalecimento do sistema imunológico, contribuindo para a melhor resposta imune inata e adaptativa.

Frota (2009), trouxe uma investigação importante que pode contribuir com o surgimento da seletividade alimentar. A pesquisa investigou a influência da má alimentação nas crianças de uma escola da rede pública da cidade de Fortaleza, Ceará, onde as famílias são de características socioeconômicas precárias, com pais que possuem o Ensino Fundamental incompleto e muitos deles desempregados e/ou em trabalho autônomo com renda que varia entre R\$ 100,00 E R\$ 200,00. Os resultados da pesquisa, apontou que a situação financeira das famílias em questão limita o acesso a uma variedade de alimentos fontes de vitaminas e sais minerais que seriam ideais para a saúde da criança e pode contribuir para o desenvolvimento da seletividade alimentar. Notou-se também que a carência alimentar tem um impacto negativo com o processo de aprendizagem, em relatos das professoras que integraram o projeto, muitas das crianças chegam na escola sem realizar a primeira refeição do dia, e foi notado uma falta de disposição e concentração nas aulas.

Em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), Rocha (2019), foi percebido que parte da seletividade alimentar apresentada está associado em não conseguir com eficiência realizar algumas atividades motoras e possuir distúrbios do processamento sensorial, que os levam a escolher ou preferir alimentos através de sua textura. O mesmo realizou uma pesquisa com 29 participantes a partir dos 3 anos de idade e resultou que 85,7% possuem dificuldades na hora de das refeições, 65% possui dificuldades de consumir

novos alimentos, e 51,7% tem dificuldades com a textura dos alimentos. Tais resultados evidenciam um risco nutricional nas crianças pesquisadas, um fator importante pois a fase da infância tem influência a longo prazo.

Santana (2022), realizou um estudo bibliográfico a respeito das consequências nutricionais da seletividade alimentar em crianças seletivas, cujo os resultados foram de deficiência dos seguintes nutrientes: ferro, zinco e vitamina A, podendo ter uma relação com o aumento da taxa de mortalidade, comprometimento do crescimento físico dentre outros agravos. O autor discute que é de extrema importância a intervenção do profissional de saúde em especial o nutricionista, para diferenciar apropriadamente o comportamento alimentar seletivo, intervir e evitar danos futuros.

## **5. CONCLUSÃO**

Em vista do que foi apresentado a seletividade alimentar representa um importante fator no comportamento alimentar da criança, sua existência aumenta sensibilidade e diminui o número de alimentos consumidos causando danos ao processo de desenvolvimento normal da infância.

Sua existência está ligada ao desenvolvimento de hábitos, sendo o ambiente familiar um dos que mais contribuem para a relação da criança com o alimento, assim como outros elementos como economia, escola, doenças existentes e tipos de alimentos ofertados.

A participação do nutricionista por meio de ações e ferramentas informativas que eduquem pais e familiares tem grande relevância, ajudando na criação de hábitos saudáveis, contribuindo em uma melhor escolha dos alimentos consumidos e na forma em que os alimentos são ofertados a criança.

## REFERÊNCIAS

BENTON, D. Papel dos pais na determinação das preferências alimentares das crianças e no desenvolvimento da obesidade. **Int J ObesRelatMetabDisord.**, [S. l.], p. 1-8, 28 jul. 2014. Acesso em: 16 mar. 2022.

BOBADRA, Sara Bibianasoldatelli. Determinantes da seletividade alimentar em pré-escola: uma revisão. **Universidade federal do Rio grande do Sul** : Faculdade de medicina, Repositório digital, ano 2018, p. 42, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/188703>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos. Brasília: **Editora do MS**; 2014. Acesso em: 16 mar. 2022.

BRITO, Andreza Luciana de Sousa. Educação alimentar e nutricional com crianças do segundo período da educação infantil. 2017. 26 f. Artigo (Graduação) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, **Centro Universitário de Brasília**, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11158> Acesso em: 29 mar. 2022.

CANESQUI, AM., and GARCIA, RWD., orgs. Antropologia e nutrição: um diálogo possível [online]. **Editora FIOCRUZ**, Rio de Janeiro, 2005. 306 p. Antropologia e Saúde collection. ISBN 85-7541-055-5. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/v6rkd>. Acesso em: 29 mar. 2022.

CARVALHO, Annykarinny barros; SILVA, Maria Cláudia. Seletividade alimentar em crianças: revisão bibliografia. Centro universitário de Brasília : Faculdade de ciências da educação e saúde curso de nutrição, **Repositório uniceub**, ano 2018, p. 24, jul. 2018. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13290/1/21550178.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

COSTA, Renato Gomes da. Quadros alimentares restritivos e evitantes na infância: frequência e características individuais e familiares associadas. **Repositório um**: Universidade do Minho, Braga, Portugal, p. 8-9, jun. 2017. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/48306>. Acesso em: 25 mar. 2022.

CUNHA, Luana Francieli da. A importância de uma alimentação adequada na educação infantil. 2014. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - **Universidade Tecnológica Federal do Paraná**, Ibaiti, 2014. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/21702>. Acesso em: 26 mar. 2022.

Ek, Ana., Sorjonen, K., Eli, K., Lindberg, L., Nyman, J., Marcus, C., & Nowicka, P. (2016). Associations between Parental Concerns about Preschoolers' Weight and Eating and Parental Feeding Practices: Results from Analyses of the Child Eating Behavior Questionnaire, the Child Feeding Questionnaire, and the Lifestyle Behavior Checklist. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0147257>. Acesso em: 16 mar. 2022.

FIDELIZ, Flávia Heloisa Neri et al. A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NOS HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CARIACICA. **Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo**, Vitória, Brasil, 1 jan. 2015. Disponível em: [https://unisales.br/wp-content/uploads/2021/10/TCC-2015-1\\_Flavia.pdf](https://unisales.br/wp-content/uploads/2021/10/TCC-2015-1_Flavia.pdf). Acesso em: 8 abr. 2022

FISBERG, Regina Mara et al. Avaliação do consumo alimentar e da ingestão de nutrientes na prática clínica. **SciELO.br**, São Paulo, SP, Brasil, jan. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/y96PnbFww5kJDSfdYfpDsqi/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2022.

FONSECA, Jéssica Gebrielle; DRUMOND, Maria Góes. O CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS NA INFÂNCIA. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, Brasil, v. 1, 27 abr. 2018. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/768>. Acesso em: 30 mar. 2022.

FROTA, Mirna Albuquerque; PÁSCOA, Emanuel Galvão; BEZERRA, Maria Dasdores Monteiro; MARTINS, Mariana Cavalcante. MÁ ALIMENTAÇÃO: FATOR QUE INFLUENCIA NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA. **Revista de APS**, Brasil, v. 12, ed. 3, p. 278-284, 7 jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14147/7655>. Acesso em: 2 fev. 2022.

GAMA, T. Brito. B.; Monteiro Lobo H. H.; Trindade da Silva A. K.; Montenegro K. S. SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA. **Revista Artigos**. v. 17, p. e3916, jun. 2020.

Galloway, A. T., Fiorito, L. M., Francis, L. A., & Birch, L. L. (2006). "Finish your soup": counterproductive effects of pressuring children to eat on intake and affect. *Appetite*, 46(3), 318–323. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2530930/>. Acesso em: 16 mar. 2022.

JAWABIRI, Renata Haddad; SILVA, Maria Cláudia. NEOFOBIA ALIMENTAR EM CRIANÇAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS. **Repositorio.uniceub.br**, Brasília, jan. 2018. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/12644/1/21504970.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

KACHANI, Adriana trejger et al. Seletividade alimentar da criança: Grupo de Estudos em Nutrição e Atividade Física (GENAF) da Nutrociência Assessoria em Nutrologia. **Researchgate**, São Paulo, v. 27, ed. 1, p. 48-60, 27 jan. 2005. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Kachani/publication/237487289\\_Seletividade\\_alimentar\\_da\\_crianca/links/02e7e538d21096fcde000000/Seletividade-alimentar-da-crianca.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Kachani/publication/237487289_Seletividade_alimentar_da_crianca/links/02e7e538d21096fcde000000/Seletividade-alimentar-da-crianca.pdf). Acesso em: 29 mar. 2022.

MANHÃES ALVES, G.; DE OLIVEIRA CUNHA, T. C. A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 10, n. 27, p. 46-62, fev. 2020. [https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas\\_sociais\\_e\\_aplicadas/article/view/1966](https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1966). Acesso em: 26 mar. 2022.

MARANHÃO, Hélcio de Souza; AGUIAR, Renato cunha de; LIRA, Débora Teixeira Jales de; SALES, Mônica Úrsula Figuerêdo; NÓBREGA, Nathalia Ávila do Nascimento. DIFICULDADES ALIMENTARES EM PRÉ-ESCOLARES, PRÁTICAS ALIMENTARES PREGRESSAS E ESTADO NUTRICIONAL. **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal, RN, Brasil, out. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/N54HLQjVHFGBNt8p9RtkYSB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2022.

MELO, Letícia de araujo; SILVÉRIO, Giovana barreto; FELÍCIO, Paulo vitor pina; JORGE, Renata pessoa chein; PAULA, Nanda mendes; BRAGA, Talita; CARVALHO, Karla Cristina naves. IMC e alterações do comportamento alimentar em pacientes com transtorno do espectro autista. **BrazilianJournalofDevelopment**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 9, jul. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13117/11027>. Acesso em: 25 mar. 2022.

MELO, M. C.; OLIVEIRA, G. S. D.; SILVA, A. E. A. D.; SILVA, D. S. P. da; AZEVEDO, T. K. B. de. Crianças Pré-Escolares: uma revisão sobre o consumo de alimentos industrializados. **REVISTA HUMANO SER**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/955>. Acesso em: 29 mar. 2022.

MENDES, Keila Lopes et al. AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS POR ADOLESCENTES DE FORMIGA – MG E SUA RELAÇÃO COM FATORES SOCIOECONÔMICOS. **Alimento e nutrição**, Minas gerais, Brasil, v. 21, n. 2, 4 abr. 2010. 291-296, p. 291-296. Disponível em: <http://200.145.71.150/seer/index.php/alimentos/article/viewArticle/1120>. Acesso em: 8 abr. 2022.

MORAES, C. E. F. de; MARAVALHAS, R. de A.; MOURILHE, C. O papel do nutricionista na avaliação e tratamento dos transtornos alimentares. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 24–30, 2019. DOI: 10.25118/2763-9037.2019.v9.51. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/51>. Acesso em: 31 mar. 2022.

NUNES, Luciana Maria de Souza. CARACTERÍSTICAS DA MASTIGAÇÃO E DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM SELETIVIDADE ALIMENTAR. **Dissertação (Mestrado em Saúde da Comunidade Humana)**: Universidade Federal de Pernambuco, ago. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35492>. Acesso em: 25 mar. 2022.

PEREIRA, Tamara de Souza et al. INFLUÊNCIA DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NO CONHECIMENTO SOBRE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE



ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA. **SciELO**, Minas gerais, Brasil, p. 427-435, 2 fev. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n2/427-435/pt/>. Acesso em: 8 abr. 2022.

PEREIRA, MARIANA MILANI; LANG, REGINA MARIA FERREIRA. INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR. **UningáJournal**, [S.l.], v. 41, n. 1, sep. 2014. ISSN 2318-0579. Availableat: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1175>>. Date accessed: 25 mar. 2022.

PRODANOV, S. S.; CIMADON, H. M. S. A INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE NOS HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR. **Revista Conhecimento Online**, [S. l.], v. 1, p. 3–12, 2016. DOI: 10.25112/rco.v1i0.366. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/366>. Acesso em: 30 mar. 2022.

RAMOS, Flávia Pascoal et al. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Report Inpublic Health**, [s. l.], v. 1, 4 jul. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/YXdL5MRGSTSfZsrKJV3FxcT/?lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2022.

REIS, Francês da silva; MACAGNAM, Fernanda Teixeira. Micronutrientes: uma revisão sobre a sua relação com o sistema imunológico, biodisponibilidade e fortificação nos alimentos. **Repositório institucional**, Santa Catarina, p. 17, set. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/2290>. Acesso em: 26 mar. 2022.

ROCHA, Beatriz Rodrigues *et al.* INFLUÊNCIA DOS ALIMENTOS FUNCIONAIS NA INCIDÊNCIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT). **INTERCONTINENTAL JOURNAL ON PHYSICAL EDUCATION**, Rio de janeiro, v. 3, n. 1, p. 20-21, 15 set. 2021. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/journal/ijpe/article/60274ea60e8825b8147e523a>. Acesso em: 30 mar. 2022.

ROSA, Carolina da. COMER, COMER... É O MELHOR PARA PODER CRESCER: um estudo dos fatores que influenciam no consumo alimentar infantil. **Programa de**

**pós-graduação em desenvolvimento regional**, Ijuí, 2020. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/6829/Caroline%20da%20Rosa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 mar. 2022.

ROSSI, Alessandra; MOREIRA, Emília Addison Machado; RAUEN, Michelle Soares. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. **Revista de Nutrição** : www.SciElo.br, Campinas, Brasil, v. 21, ed. 6, p. 739-748, nov. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/pWWHhNC8CCD7yT4pbxPvK3L/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 27 mar. 2022.

SAMPAIO, A.; Nogueira, T.; Grigolon, R.; Roma, A.; Pereira, L.; Dunker, K. Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v.62, n.2, p. 164-170, fev./maio, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/XMDX3Wc8Xn7XbcYvRfjdSpd/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

SANTANA, Poliana da Silva; ALVES, Thais Cristina Honorato Santos. Consequências da seletividade alimentar para o estado nutricional na infância: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, Bahia, ano 2022, v. 1, ed. 1, p. 10, jan. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25248/22137>. Acesso em: 28 mar. 2022

SANTOS, L, DA SILVA. Entiempos de pandemia: un enfoque nutricional para aumentar la inmunidad. **Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 1–10, 2020. DOI: 10.17561/riai.v6.n3.1. Disponível em: <https://150.214.170.182/index.php/riai/article/view/5876>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SILVA, Ana Rita; COSTA, Inês; FOLGADO, Magda; ALVES, Soraia. Infância e Determinantes de Saúde: Educação para uma alimentação saudável. **Revista Percursos**, Portugal, v. 20, abr. 2011. Disponível em: [Revista Percursos n20\\_Infância e Determinantes de Saúde - Educação para uma alimentação saudável.pdf \(rcaap.pt\)](#). Acesso em: 28 mar. 2022.

SILVA, Giselia A.P.; COSTA, Karla A.O.; GIUGLIANI, Elsa R.J.. Infantfeeding: beyond the nutritional aspects. **Jornal de Pediatria**, [S.L.], v. 92, n. 3, p. 2-7, maio 2016. Elsevier BV. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755716000474?via%3Dihub> Acesso em: 01 abr. 2022.

SILVEIRA, Ilton Estrela da et al. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA PARA ANALISAR OS NÍVEIS DE OBESIDADE EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 1, p. 376-383, 1 set. 2017. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/406>. Acesso em: 31 mar. 2022.

SOUZA OLIVEIRA, Dandarahillary; OURO SILVA, Maria Izabele; FONSECA, Rita gonzaga; SALES FERREIRA, José carlos. A importância de uma alimentação saudável como forma de aumento da imunidade através das vitaminas e minerais. **Research, Society and Development**, Brasil, ano 2021, v. 10, ed. 12, p. 7, set. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20305/18024>. Acesso em: 25 mar. 2022.

VIANA, Victo; CANDEIAS, Linda; RÉGO, Carla; SILVA, Diana. COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM CRIANÇAS E CONTROLO PARENTAL: UMA REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA. **Researchgate**, Porto, Portugal, jan. 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Victor-Viana-3/publication/285527161\\_Eating\\_behavior\\_in\\_children\\_and\\_parental\\_control\\_A\\_literature\\_review/links/5e13400d92851c8364b2a2d7/Eating-behavior-in-children-and-parental-control-A-literature-review.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Victor-Viana-3/publication/285527161_Eating_behavior_in_children_and_parental_control_A_literature_review/links/5e13400d92851c8364b2a2d7/Eating-behavior-in-children-and-parental-control-A-literature-review.pdf). Acesso em: 27 mar. 2022.

VIEIRA, Raquel Winter et al. DO ALEITAMENTO MATERNO À ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA. **Saúde & Ambiente em Revista**, Duque de Caxias, v. 4, n. 2, p. 1-8, 1 dez. 2009. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Biologia/artigos/aleitamento.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Biologia/artigos/aleitamento.pdf). Acesso em: 31 mar. 2022.

VIEIRA, Victor Costa Alves Medeiros et al. Desenvolvimento da fala e alimentação infantil: possíveis implicações. **Revista CEFAC**, Recife, Pernambuco, Brasil, p. 1359-1369, 11 nov. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/MBDbdqYWMS9GyFZb6tSbbZC/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

ROCHA, GilmaSannyelle Silva et al. Análise da seletividade alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. REAS/EJCH, M Vol.Sup.24|e538, maio de 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/538/483>